

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 63

Nº 747

Maio de 2016

R\$ 1,50

Estima-se que existem atualmente no Brasil em torno de 2 milhões de autistas

A cantora Elizabete Lacerda fala-nos sobre sua música

"A arte musical é como o ar que respiro." Esta frase é de Elizabete Lacerda (foto), cantora espírita muito estimada em nosso meio e um sucesso no YouTube, canal em que suas composições vêm batendo sucessivos recordes.

Em entrevista ao nosso colaborador Orson Peter Carrara, ela conta como se deu sua iniciação espírita e revela, entre outras coisas, que sua vivência musical começou já na infância

Sobre as músicas que canta em suas apresentações nas Casas Espíritas, ela diz ter um repertório extenso e variado. "Nossas casas espíritas – diz ela – hoje recebem pessoas de todas as religiões, e isso nos



abre um leque de possibilidades. Escolho canções que falem de Deus, do bem, da paz e do amor para interpretar e ofertar ao público diverso que me escuta."

Quanto à autoria das composições, diz que costuma receber muitas psicografias musicais. "Já recebi um CD inteiro des-

sa forma, como também as componho sob inspiração", esclarece a cantora.

Maria Elizabete de Sousa Lacerda, seu verdadeiro nome, é espírita há mais de 30 anos. Natural de Abaeté (MG), reside atualmente Brasília-DF. **Pág. 16**

No final de 2015, um levantamento feito pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), dos Estados Unidos, constatou que a incidência de autismo entre as

crianças aumentou: entre 2011 e 2013, essa taxa era apenas de 1 a cada 80 e, em 2008, de 1 a cada 100. Estima-se, em face disso, que o Brasil possua cerca de 2 milhões de autistas, dos quais mais de 300 mil residem somente no Estado de São Paulo.

Esse é o tema da entrevista



que o Dr. José Fernando de Souza (foto), médico neuropediatra e diretor médico do núcleo Integrado de Neurologia Infantil em Juazeiro do Norte-CE, concedeu à nossa colaboradora Giovana Campos. Dr. José Fernando é o atual presidente da AME – Associação Médico-Espírita do Cariri-CE. **Pág. 3**

A felicidade será um dia possível?

Jorge Leite de Oliveira, de Brasília-DF, examinando o tema felicidade, lembra-nos o conhecido entendimento espírita de que não existe felicidade completa na Terra, algo que um dia certamente ocorrerá. Mas, com fundamento nos

ensinamentos espíritas, diz-nos que poderemos ser, sim, felizes neste mundo, tanto quanto possível, quando nos libertarmos do orgulho e do egoísmo, as duas chagas da Humanidade imperfeita de que fazemos parte. **Pág. 5**

4.300 pessoas vão ao seminário do MAP

Mais de 4.300 pessoas participaram do 12º Seminário Beneficente do MAP – Movimento de Amor ao Próximo, realizado no dia 17 de abril, que teve por local a Casa de Espetáculos Metropolitan, no Rio de Janeiro. Divaldo Franco foi a atração do evento com o tema "Conquista da Imortalidade".

Em sua fala, Divaldo

reportou-se às experiências do Dr. Michael Persinger, o cientista que descobriu a existência de peculiar luminosidade no interior do cérebro, numa área próxima à glândula pineal, um ponto de luz que oscila, ao qual foi dado, então, o nome de "O ponto de Deus" ou "O ponto de luz no cérebro". **Pág. 6**

Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar.....	15
De coração para coração.....	4
Editorial.....	2
Emmanuel.....	2
Espiritismo para crianças.....	14
Eventos espíritas.....	11
Grandes vultos do Espiritismo.....	7
Histórias que nos ensinam.....	13
Irmão X.....	15
Jane Martins Vilela.....	12
Joanna de Ângelis.....	2
João Zamoner.....	12
Marcel Bataglia.....	13
O Espiritismo responde.....	4

Onomatopeias que nos atrapalham

Em artigo atual e por demais oportuno, Marcelo Teixeira, de Petrópolis-RJ, examina fatos e ocorrências, tão comuns no meio espírita, que atrapalham as atividades doutrinárias que requerem, para sua eficácia, o silêncio e a

atenção dos circunstantes. E, no final, adverte: - Não cabem na atividade doutrinária ou artística os *buás, glá-glá-glás, cof-cofs, ti-ti-tis e trim-trins*. É onomatopeia demais – diz o confrade – atrapalhando a tarefa. **Págs. 8 e 9**

Editorial

Deus conosco

O sol surge a cada manhã, num esplendor divino. A música dos pássaros, saudando a nova aurora, ecoa. A cada dia, um novo despertar. Deve ser de alegria e de esperança, gratidão a Deus, nova oportunidade de viver o bem, de aprender mais.

Momentos difíceis vivemos. Há que manter a esperança. Muitos se desesperam, no cenário político, econômico e moral brasileiro.

O Brasil, dentro de sua esfera característica, da generosidade do seu povo, tem mantido a paz. É isso que concitamos a todos nós espíritas. Mantenhamos a paz, com fé em Deus, em preces, nestes dias de incertezas, até que se defina, pela justiça, qual será o destino do país nos próximos anos. Sejam lâmpadas acesas no campo do bem, do nobre, do belo. Auxiliemo-nos uns aos outros, obedecendo ao nosso mestre Jesus, que pedia que seus discípulos muito se amassem.

Cuidado com a palavra nestas horas que passamos. Mantenhamos a linguagem reta, conforme seja esta a esperada na conduta cristã. Conscientes, despertos, informados, lúcidos, mas esperançosos de que Jesus está velando pela Terra e pelo Brasil.

Auxiliemo-nos uns aos outros, porque as dores se avolumam em

toda parte, num urgente apelo divino ao despertar dos homens para si mesmos, para um mundo íntimo melhor, para um país melhor, para um planeta melhor.

Continuemos nossas orações e nosso trabalho no bem. Se soubermos de irmãos nossos em dificuldades, nesta hora de desemprego crescente e sofrimentos, unam-nos para ajudar, como os cristãos do passado faziam. Que nos vejamos uns aos outros.

Nota-se ainda em muitos a visão cega. Não observam a grandeza de Deus na aurora ou no pôr do sol, no cantar dos pássaros ou na flor que se abre. Imersos em seu mundo interno, nem sequer percebem a beleza. Não percebem a si mesmos. A dor vem restaurar o ser, a meditação de urgência para um despertar para se melhorar.

O Brasil vivencia momentos difíceis e a Terra também. Deus a todos ampara, não estamos sós. Mantenhamos a oração pelo país e pela Terra. Todos os problemas hão de ser resolvidos na paz, com a generosidade ativa. Uma grande nação ainda há de surgir. Um povo melhor, honesto e bom, como tal deve ser, como é o desejo da maioria. A espiritualidade maior vela pela paz, em nome do amor.

Lembrando dom Pedro II,

que do mundo espiritual continua ajudando o povo brasileiro, aqui deixamos, para a nossa meditação, um soneto seu, psicografado por Chico Xavier, retirado das páginas de *Parnaso de Além-Túmulo*:

Brasil

Sopra o vento do ódio
e da vingança,
Aniquilando a paz
do mundo inteiro,
Embora o Amor Divino
do cordeiro
Seja a fonte da bem-aventurança.

Mas a terra ditosa da esperança
Vive nas claridades do Cruzeiro,
Onde o Evangelho
é o doce mensageiro
Das bênçãos da
verdade e da bonança.

Meu Brasil, guarda
a luz dessa vitória,
Que é o mais belo
florão de tua glória
Nos caminhos da espiritualidade.

Ama a Deus. Faze o bem.
Todo o problema
Está na compreensão
clara e suprema
Do trabalho, do amor
e da verdade.

Um minuto com Joanna de Ângelis

A saúde resulta de vários fatores que se conjugam em prol da harmonia psicofísica da criatura humana. Procedente do Espírito, a energia elabora as células e sustenta-as no ministério da vida física, assim atendendo à finalidade a que se destinam.

Irradiando-se através do perispírito, fomenta a preservação

do patrimônio somático, ao qual oferece resistência contra os agentes destrutivos, em cuja agressão se engalfinha em luta sem cessar.

Quando essas forças se desorganizam, aqueles invasores microbianos vencem a batalha e instalam-se, dando origem e curso às enfermidades.

Na área dos fenômenos emocionais e psíquicos, face à delicada engrenagem do aparelho pelos quais se expressam, a incidência da onda energética do Espírito, nesses tecidos sutis, responde pelo desequilíbrio, mais grave se tornando a questão dos desconcertos e aflições alienantes.

Nesse capítulo, as estruturas profundas do ser, abaladas pelas descargas mentais perniciosas, além dos desarranjos que provocam, facultam a sintonia com outros Espíritos perturbadores e vingativos, que se homiziam nos campos psíquicos, produzindo infelizes obsessões.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Saúde**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

O problema de agradar

“Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo do Cristo.” – Paulo. (Gálatas, cap. 2, versículo 10.)

Os sinceros discípulos do Evangelho devem estar muito preocupados com os deveres próprios e com a aprovação isolada e tranquila da consciência, nos trabalhos que foram chamados a executar, cada dia, aprendendo a prescindir das opiniões desarrazoadas do mundo.

A multidão não saberá dispensar carinho e admiração senão àqueles que lhe satisfazem as exigências e caprichos; nos conflitos que lhe assinalam a marcha, o aprendiz fiel de Jesus será um trabalhador diferente que, em seus impulsos instintivos, ela não poderá compreender.

Muita inexperiência e invigilância revelará o mensageiro da Boa Nova que manifeste inquietude, com relação aos pareceres do mundo a seu respeito; quando se encontre na prosperidade material, em que o Mestre lhe confere mais rigorosa mordomia, muitos vizinhos lhe perguntarão, maliciosos, pela causa dos êxitos sucessivos em que se envolve, e, quando penetra o campo da pobreza e da dificuldade, o povo lhe atribui as experiências

difíceis a supostas defecções ante as sublimes ideias esposadas.

É indispensável trabalhar para os homens, como quem sabe que a obra integral pertence a Jesus-Cristo. O mundo compreenderá o esforço do servidor sincero, mas, em outra oportunidade, quando lho permita a ascensão evolutiva.

Em muitas ocasiões, os pareceres populares equivalem à gritaria das assembleias infantis, que não toleram os educadores mais altamente inspirados, nas linhas de ordem e elevação, trabalho e aproveitamento.

Que o sincero trabalhador do Cristo, portanto, saiba operar sem a preocupação com os juízos errôneos das criaturas. Jesus o conhece e isto basta.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Pão Nosso**, do qual foi extraído o texto acima.

Presenteie um amigo ou parente querido com uma assinatura do jornal “O Imortal”

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrepende em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

“JESUS SEGUE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O”.

Para fazer a Assinatura ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A Assinatura simples custa R\$ 45,00

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 -CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”
- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

Autismo – uma visão médico-espírita

GIOVANA CAMPOS
giovana@ccbeunet.br
De Santos, SP

No final de 2015, um levantamento feito pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), dos Estados Unidos, constatou que a incidência de autismo entre as crianças aumentou: agora **1 criança em 45 está dentro do transtorno do espectro autista (o que representa cerca de 2,25% no país americano)**. Entre 2011 e 2013, essa taxa era apenas de 1 a cada 80 e, em 2008, 1 a cada 100.

Dessa forma, estima-se que o Brasil, com seus 200 milhões de habitantes, possua cerca de 2 milhões de autistas. São mais de 300 mil ocorrências só no Estado de São Paulo.

Para saber um pouco mais sobre esta enfermidade, entrevistamos o Dr. José Fernando de Souza (foto), que é médico neuropediatra, diretor médico do núcleo Integrado de Neurologia Infantil em Juazeiro do Norte, Ceará, e presidente da AME – Cariri.

Eis a entrevista:

O que caracteriza o autismo?

O autismo é definido por desenvolvimento anormal e/ou regressão da interação social e comunicação associados a interesses e comportamentos repetitivos

e estereotipados.

Como os pais ou cuidadores identificam os primeiros sinais? A partir de quantos meses/anos?

Um dos principais marcadores biológicos nos transtornos globais do desenvolvimento infantil no espectro autista tem sido as janelas do desenvolvimento. Esses marcadores hoje representam os principais parâmetros que temos e que decorrem do seguinte: a orientação social (capacidade de responder a um chamado) e a atenção compartilhada (capacidade de partilhar a atenção com alguma pessoa) são habilidades adquiridas no primeiro ano de vida; assim, atualmente têm sido procurados atrasos dessas áreas citadas, a chamada análise do fenótipo (observação do comportamento). Dos marcadores, isto é, dos indicadores que possam ser medidos, os endofenótipos, ou seja, as predisposições individuais a desenvolver os transtornos globais do desenvolvimento, são atualmente os mais acertados. Desse modo, a precocidade do diagnóstico poderá ser detectada em uma criança que não responda a um chamado com o seu olhar (orientação e atenção compartilhada) ou que não tenha desenvolvida a linguagem até os 30 meses de idade.

Existem predisposições

genéticas para o autismo?

Existe um grupo de genes que têm sido considerados como envolvidos na gênese dos distúrbios sociais que compõem o transtorno do espectro autista, tais como as neurexinas 3 e 4, as neuroliginas 1 e 3, o FMR1 e MECP2, no caso dos dois últimos, estudos envolvidos com a síndrome do cromossomo X frágil e a síndrome de Rett.

Espiritualmente, há explicações ou possibilidades para essa enfermidade?

A maior explicação para o transtorno do desenvolvimento infantil do espectro autista é a lei da causa e efeito. Como nos diz o Espírito Joanna de Ângelis em seu livro *Plenitude*: “os sofrimentos humanos de natureza cármica podem apresentar-se sob dois aspectos que se completam: provação e expiação. Ambos objetivam educar e reeducar”.

Espiritualmente, crianças são Espíritos em processo de educação e evolução, com demandas cármicas (lei de causa e efeito) a serem depuradas. Não são os pais que geram os Espíritos que voltam, apenas ajudam na composição genética da formação da matéria, na qual esse espírito habitará. O corpo procede do corpo, mas o espírito não procede do espírito, porque o espírito existia antes da formação do corpo que vai habitar.

Hoje, vemos mais casos de autismo. Por quê? O diagnóstico vem se aprimorando?



Dr. José Fernando Souza

O fato de vermos mais casos sendo diagnosticados hoje em dia para transtornos do espectro autista se deve a uma maior notificação por aqueles que lidam com a enfermidade e à divulgação feita nas mídias pelas associações de mães e crianças autistas de todo o Brasil, que têm, de forma inequívoca, divulgado a história natural da enfermidade e como diagnosticá-la. Evidente que o conhecimento vem se aprimorando ao longo dos anos.

A sociedade está mais preparada para apoiar não apenas a criança, mas também sua família?

A sociedade está muito melhor preparada a aceitar e acolher essas crianças, em vista da compreensão da enfermidade e para aqueles que aceitam o paradigma espírito-matéria.

Em sua opinião, qual a melhor lição a se aprender com o autismo?

A melhor lição que aprendemos com o autismo infantil é estarmos diante de um ser que sofre porque feriu, e normalmente feriu muito, como nos informam os Espíritos superiores nas falas de Hermínio C. Miranda, Chico Xavier e Suely Caldas Schubert. “As expiações – dizem eles – visam restaurar o equilíbrio perdido, ao tempo em que reconduzem o infrator à posição espiritual em que se encontrava antes da queda desastrosa.”

Há que se considerar a proposta das casas espíritas para o atendimento das crianças autistas, focando dois pontos igualmente importantes:

1. Atendimento espiritual permanente às famílias e ao paciente na casa espírita e no seu lar de origem.

2. Não se afastar dos atendimentos médicos e reabilitadores proporcionados pelas diversas técnicas conhecidas.

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTAS LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

Escritório de Advogacia Civil e Trabalhista

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!

FONE/FAX:
(43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI

Em todos os momentos com você

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aoofilho@gmail.com
De Londrina

O pastor que nutria ideias espíritas e não as escondia

As restrições que setores das chamadas igrejas evangélicas e protestantes fazem ao Espiritismo não são compartilhadas por todos os seus pastores. Um exemplo expressivo desse fato foi o saudoso pastor Nehemias Marien, da Igreja Presbiteriana Bethesda, de Copacabana, Rio de Janeiro.

Autor do livro *Transcendência e Espiritualidade*, Marien foi uma das grandes estrelas em todas as edições do Encontro para a Nova Consciência de que participou, evento esse que se caracterizou pelo caráter ecumênico e pela abertura que possibilitou ao necessário diálogo que deve ser mantido pelas diferentes religiões existentes no País.

Pastor sensível, que transmitia muito carisma, Marien tinha uma mentalidade holística e jamais recebeu assumir sua mediunidade e seu pensamento sobre a realidade da reencarnação, além de ter aberto espaço para pregação da Doutrina Espírita em sua igreja.⁽¹⁾

Numa de suas participações no Encontro para a Nova Consciência realizado em Campina Grande (PB), o pastor foi entrevistado pela jornalista Fátima Farias, ocasião em que expôs com clareza suas ideias acerca de pontos importantes que são caros aos espíritas.

Eis alguns trechos da referida entrevista:

Reencarnação – “Até o ano de 546, no Concílio de Calcedônia, a reencarnação fazia parte dos cânones da Igreja. Depois, por discussões mais administrativas e menos teológicas, foi banida do cânone oficial (...). Então, eu sou professor de Teologia Bíblica e de Ciências Bíblicas. No estudo da Bíblia, as evidências da Re-

encarnação são assim incontestáveis, e eu acho que o Espiritismo é a mais caudalosa vertente do Cristianismo, pelas ideias. Você encontra, tanto no Antigo como no Novo Testamento, evidências claras da Reencarnação, isto é, do prosseguir da vida. Tanto Pedro, o pressuposto grande apóstolo Pedro, fala na sua segunda encíclica, no final da Bíblia, fala sobre a existência do espírito após a morte e nesta evolução do ser humano. E também São Judas, o apóstolo de Cristo, na sua epístola final, também fala sobre o mesmo tema. Então, sou uma pessoa estudiosa, aberta. Eu não tenho muros de espécie alguma.”

Doutrina Espírita – “Eu acho que o Espiritismo é o mais caudaloso afluente do Cristianismo. Considero a Bíblia como o mais antigo livro de psicografia e mediunidade. Eu acho que Jesus era o médium perfeito, e que a mentalidade kardecista todos nós a temos.”

Mediunidade – “Olha, nós todos somos médiuns. Queiramos ou não. É uma questão de reconhecer, constatar e disciplinadamente desenvolver. Agora, há muitos preconceitos. Nossa cabeça é assim muito cheia de preconceitos, conceitos não, mas preconceitos temos demais. Então, eu acho o seguinte: eu, a respeito da mediunidade, até agora, estou sentindo... (*emociona-se e chora*). Eu acho que o verdadeiro servo de Deus é um médium. Ele não fala de si. Vamos dizer, entre aspas, traduzindo sentimentos, é uma incorporação espiritual. Ele não é dono dele, é um veículo, um canal. O importante é a mensagem que transmite.”

Comunicação com os Espíri-

tos – “Eu tenho, até não entendo bem este espírito meu, mas eu tenho a impressão de que é uma índia, minha Biquara, mãe de minha mãe, minha avó Joana. Eu sinto assim, uma certa colocação, uma certa energia dela para mim. Todas as vezes em que eu abro o texto sagrado, para as homilias, as pregações, os sermões, sinto que estou fora de mim. Eu admito esta transcendência da Espiritualidade, esta invasão do Céu no coração humano, através da mediunidade.”

Chico Xavier – “Chico Xavier é um nome-legenda da espiritualidade, nacional e mundial. Eu tive o privilégio de estar com ele duas vezes. Fui fazer uma série de conferências do Rio a Brasília. Viajei de carro e propus ao meu amigo levar-me a Uberaba. Oramos juntos. Olha, Chico Xavier e Dom Hélder Câmara são pessoas que me fizeram muito bem pela prece a meu favor. Rogo a Deus que este ícone da Espiritualidade, que o Mundo todo respeita, tenha assim muitos, muitos e muitos privilégios desta bênção inaudita de transbordar a Espiritualidade como ela vem fazendo pelo santo Chico Xavier.”

Ataques de pastores contra o Espiritismo – “Bom, como eu diria, nossos amados irmãos são aliados. Estamos todos no mesmo barco, mas eles fazem parte da artilharia. O artilheiro é o soldado, que vem lá atrás. A infantaria somos nós, a Doutrina Espírita, aqueles que vão lá para frente. A artilharia, ao abrir espaço à frente, solta as bombas, mas são muito ruins de cálculos matemáticos, erram os cálculos e acabam dizimando os próprios aliados. É o que acontece, criti-

cando o Espiritismo, que está na mesma dimensão espiritual. Eu os chamo, vamos dizer assim, de bonsais espirituais, aquela plantinha que não cresce. Lá em Tóquio vi todo um horto só de bonsais, bonitos, mas não se desenvolveram espiritualmente. Estes que atacam nossos irmãos espíritas e outras tradições, com as quais não concordam, são uma espécie de *pitbulls*. Eu acho que os ventos contrários firmam raízes de árvore e o avião sobe mais alto. Acho que é como burilando um diamante, que vira brilhante.”

A entrevista concedida pelo pastor Nehemias Marien a Fátima

Farias pode ser lida na íntegra nos seguintes sites:

<http://blogdacidamoret.blogspot.com/2010/05/nehemias-marien-o-pastor-que-aceita-o.html>

<http://tarauacanoticias.blogspot.com/2009/12/nehemias-marien-o-pastor-que-aceita-o.html>

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/ffarias/nehemias-marien.html>

⁽¹⁾Veja o vídeo de outra entrevista em que o pastor Nehemias fala sobre Kardec e a Doutrina Espírita clicando em: https://www.youtube.com/watch?v=L_A6VMTyUxo

O Espiritismo responde

Qual deve ser a posição de um médium espírita ante a crítica?

Entenda-se por crítica a análise desapassionada, imparcial, sem segundas intenções, daquilo que se faz ou se escreve, que pode ser uma peça teatral, um poema, um romance, uma obra literária qualquer.

No caso da mediunidade, é evidente que o primeiro crítico deve ser o próprio médium.

A razão é simples. Segundo Kardec, um dos grandes escolhos da mediunidade é, como sabemos, a obsessão e a fascinação. Os médiuns podem então iludir-se de boa-fé sobre o mérito das comunicações que obtêm, e os Espíritos mentirosos têm ampla liberdade quando lidam apenas com cegos.

Na falta de suas próprias luzes, o médium deve modestamente recorrer às dos outros, segundo estes dois provérbios bem conhecidos: “*quatro olhos enxergam melhor do que dois*” e “*nunca se é bom juiz em causa própria*”.

O médium deve, portanto, aceitar com reconhecimento e mesmo solicitar o exame crítico das comunicações que recebe,

visto que aí está a melhor garantia contra o envolvimento com Espíritos enganadores e o perigo da fascinação.

Sabe-se que por maldade, ou por simples diversão, característica que encontramos nos Espíritos levianos, estes podem procurar afastar o médium de todo controle e levá-lo mesmo a tomar aversão por quem poderia esclarecê-lo. Mais tarde, com a ajuda da fascinação e do isolamento, conseguirão que ele aceite tudo o que quiserem. Esse fato – explica Kardec – não é somente um escolho, mas um perigo, e o único meio de evitá-lo é o controle de pessoas desinteressadas e benevolentes que, julgando as comunicações com sangue frio e imparcialidade, podem abrir-lhe os olhos e fazê-lo perceber o que ele não pode ver por si mesmo.

Se o médium teme esse julgamento, eis um sinal de que se encontra no caminho da obsessão.

Se crê que a luz se faz somente para ele, eis alguém completamente sob o jugo.

Se fica melindrado com a crítica, se a repele, se se irrita com ela, não existe dúvida sobre a má natureza do Espírito que o assiste.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS CORREIA**
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS BOM SUCESSO**
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

A felicidade total não existe na Terra.. ainda

JORGE LEITE DE OLIVEIRA

jojorgeleite@gmail.com

De Brasília, DF

O que é a felicidade?

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, é a “qualidade ou estado de feliz; estado de uma consciência plenamente satisfeita; satisfação, contentamento, bem-estar [...] f. eterna bem-aventurança, salvação eterna”.

De acordo com Yuval Noah Harari (2015), nunca estamos satisfeitos com o progresso humano. O *Homo sapiens*, nosso atual gênero e espécie humana, está na Terra há 200.000 anos, mas somente nos últimos 70.000 anos predominou sobre a última espécie do gênero *Homo*, a de *neanderthal*, que se extinguiu há 30.000 anos após o surgimento da atual humanidade. Ainda restava outra espécie, a do *Homo floresiensis*, extinta há 13.000 anos, quando somente restou o *Homo sapiens*.

Nos últimos quinhentos anos, porém, ocorreram transformações de tal monta, em nosso planeta, provocadas pelo homem, agora citado por mim, também, como *sapiens*, que mudaram completamente os hábitos desses seres *primatas*, assim denominados pelo seu parentesco com os chimpanzés, com algo que os diferenciou desses primatas há seis milhões de anos.

Há 70.000 anos, o *sapiens* realizou a primeira grande revolução, que o diferenciaria de todos os demais primatas: a revolução cognitiva. Mas há 12.000 anos, deixamos de ser “caçadores coletores”, criamos a agricultura, nossa segunda grande revolução. Com a revolução agrícola, mudamos os hábitos andarilhos, criamos assentamentos permanentes e domesticamos plantas e animais.

O que o douto autor supracitado ignora, voluntariamente ou não, é a existência de três prin-

cípios universais: *Deus*, causa inicial de tudo o que existe, desde sempre, pois “o nada não existe”, o *espírito* e a *matéria*. Essa é a “trindade universal” como consta nas questões 23a) e 27 d’O *livro dos espíritos*, de Kardec (2013), “trindade” que Harari insiste em ignorar em sua obra, por sinal muito boa, se considerarmos seus estudos apenas no que se refere à evolução biológica do ser humano.

“Mas somos mais felizes?”

De acordo com Harari (2015), os primeiros reinados surgiram há cerca de 5.000 anos, bem como a escrita e o dinheiro, como forma de substituição do escambo ou troca. Em seguida, surgiram os impérios, a moeda “universal”. Surge, ainda, o Politeísmo, que é a crença em vários deuses, e, na Índia, há cerca de 2.500 anos, aparece o Budismo, a “verdade universal” para nos livrar do “sofrimento”. O Judaísmo dá origem ao Cristianismo e ao Islamismo, como crenças em um só Deus.

Nos últimos quinhentos anos, ocorre a “Revolução Científica”, com as conquistas da América e de outros continentes, e o capitalismo passa a influenciar toda a humanidade. Há pouco mais de duzentos anos, a Inglaterra promove a “Revolução Industrial” e, desde então, o Estado e o mercado substituem a família e a comunidade, segundo Harari (2015). Entretanto, pergunta esse doutor em história, especialista em história mundial e professor da Universidade Hebraica de Jerusalém:

Mas somos mais felizes? A riqueza que a humanidade acumulou nos últimos cinco séculos se traduz em contentamento? A descoberta de fontes de energia inesgotáveis abre diante de nós depósitos inesgotáveis de felicidade? Voltando ainda mais no tempo, os cerca de 70 milênios desde a Revolução Cognitiva tornaram o mundo um lugar melhor para se viver? O falecido Neil Armstrong, cuja pegada continua intacta na Lua sem vento, foi mais feliz que os caçadores-coletores anônimos que há 30 mil anos deixaram suas marcas de mão em uma parede na caverna de Chauvet? Se não, qual o sentido de desenvolver a agricultura, cidades, escrita, moeda, impérios, ciência e indústria? (HARRARI, 2015, p. 386).

Objetivo da encarnação

A criação dos seres vivos e, em especial, do homem, decorreu da necessidade da evolução universal, cujas leis obrigam tudo o que existe a evoluir, num encadeamento do átomo ao anjo, segundo resposta de um espírito a Kardec (2013, q. 540). Os espíritos superiores esclarecem a Kardec (2013, q. 85 e 86) que o mundo normal primitivo é o mundo espírita, eterno preexistente e sobrevivente a tudo. O mundo corporal é secundário e pode até mesmo deixar de existir, ou nunca ter

existido, sem que isso alterasse a existência do mundo espírita.

O objetivo da encarnação do espírito é alcançar a perfeição (op. cit., q. 132), mas o que é eterno, em nós, é a alma, ou espírito encarnado. O corpo tem vida efêmera.

O espírito Emmanuel diz-nos que cada existência é como “um livro” que estamos escrevendo, e cada dia é como “uma página” desse livro. “Cada hora é uma afirmação de” nossa “personalidade, através das pessoas e das situações que” nos “buscam” (XAVIER, 2008, p. 16).

Enquanto não alcançamos a perfeição, não teremos a completa felicidade, no corpo físico, ainda que reunamos as cinco condições mais cobiçadas por toda pessoa: juventude, beleza, saúde, dinheiro e poder.

Entretanto, quando praticarmos a Lei de Deus, estaremos desfrutando da “felicidade tão grande quanto o comporte a [nossa] existência grosseira”, afirmam-nos os espíritos superiores (KARDEC, 2013, q. 921).

O que é preciso para sermos felizes

Quanto à felicidade no mundo espiritual, nos ensinam os espíritos que ela consiste em os bons espíritos

[...] conhecerem todas as coisas; em não sentirem ódio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição, nem qualquer das paixões que ocasionam a desgraça dos homens. O amor que os une lhes

é fonte de suprema felicidade. Não experimentam as necessidades nem os sofrimentos, nem as angústias da vida material. São felizes pelo bem que fazem. Contudo, a felicidade dos Espíritos é proporcional à elevação de cada um. Somente os puros Espíritos gozam, é exato, da felicidade suprema, mas nem todos os outros são infelizes. Entre os maus e os perfeitos há uma infinidade de graus em que os gozos são relativos ao estado moral. Os que já estão bastante adiantados compreendem a ventura dos que os precederam e aspiram a alcançá-la, mas esta aspiração lhes constitui uma causa de emulação, não de ciúme. Sabem que deles depende o consegui-la e para a conseguirem trabalham, porém com a calma da consciência tranquila e ditosos se consideram por não terem que sofrer o que sofrem os maus (KARDEC, 2013, q. 967).

Com base no exposto, concluímos que, por enquanto, ainda não existe felicidade completa na Terra, mas podemos ser felizes, tanto quanto possível, quando nos libertarmos do orgulho e do egoísmo, as duas chagas da humanidade, conforme resposta dos espíritos superiores a Allan Kardec (op. cit., q. 785). (Continua na pág. 10 desta edição.)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobrelaje - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Divaldo Franco: “Nunca nos arrependemos do bem que fizemos”

Mais de 4.300 pessoas participaram do 12º Seminário Benéfico do MAP – Movimento de Amor ao Próximo, realizado no Rio de Janeiro

**MARIA RACHEL
COELHO PEREIRA**
justicaecidadania@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

No dia 17 de abril realizou-se o 12º Seminário Benéfico do MAP – Movimento de Amor ao Próximo, que teve por local a Casa de Espetáculos Metropolitan, no Rio de Janeiro, com presença de um público de mais de 4.300 pessoas (foto). Divaldo Franco foi a atração do evento.⁽¹⁾

Com o tema: “Conquista da Imortalidade”, o médium e orador Divaldo Pereira Franco abriu o Seminário, dividido em dois módulos.

Um momento importante de sua fala inicial foi quando Divaldo passou a analisar a importância das crises e da dor em nossa vida. Recordou então os danos que seu pai sofreu da grande crise de Wall Street, de 1929. Seu pai era exportador da folha de tabaco e, vítima da crise de Nova York, de uma hora para outra foi quase reduzido à miséria, gerando, porém, uma família de lutadores: “Aqui estou há 88 anos, lutando, porque a luta fortalece! O coqueiro que não quer ser arrancado pela ventania, dobra-se, a ventania passa e ele recupera a postura! É necessário sabermos dobrar-nos para permanecermos vivos!”

Ao concluir o 1º módulo do Seminário, Divaldo destacou que no dia 18 de abril de 1857 nasceu a nova aurora do mun-



Público presente no evento do Rio

do novo, graças aos esforços de Allan Kardec, cientista emérito, porque realizou experiências com aproximadamente mais de mil médiuns, que não dispunham de whatsapp, telefone celular, nenhum meio de comunicação.

O ponto de Deus no cérebro – Na segunda parte do Seminário, o Semeador de Estrelas iniciou mencionando as experiências do Dr. Michael Persinger, o cientista que descobriu a existência de peculiar luminosidade, de um ponto de luz, no interior do cérebro. Ele resolveu, então, convidar o Dr. Vilayanur Ramachandran, pesquisador indiano, radicado nos EUA, para fazer suas experiências visando confirmar e ampliar o conhecimento até aquele momento sobre o ponto luminoso. Constatou o Dr. Ramachandran que ao pronunciar a frase “Oh, my God”, no idioma que fosse, aquele ponto luminoso

fazia-se mais expressivo. Existe no cérebro humano, numa área próxima à glândula pineal, uma certa luminosidade que oscila. Ele deu, então, a essa área o nome de “O ponto de Deus” ou “O ponto de luz no cérebro”.

Ao final do Seminário, o palestrante discorreu sobre a busca do estado numinoso, que Jesus colocou desta forma: “O reino de Deus está dentro de vós!” A solução do problema está dentro e não fora e não adianta fugir, mas amarmos, abrir-nos, vivermos intensamente, mesmo diante da dor. “Nunca nos arrependemos do bem que fizemos.”

Chegava ao fim o Seminário. Após recitar o Poema da Gratidão, Divaldo Franco foi ovacionado de pé pelo público presente.

⁽¹⁾ A foto que ilustra esta reportagem foi feita por Luismar Ornelas de Lima.

Lançamento nacional



Pelos CAMINHOS
da VIDA

Só o amor une almas



Na França, em pleno século 14, vive Adele, uma jovem de apenas 13 anos. Apesar de tão pouca idade, enfrenta uma intensa jornada pessoal. Quando seu pai descobre que ela é capaz de ver e conversar com espíritos, começa a persegui-la. Ao lado de sua aia Justine, Adele foge da ira paterna e vai ao encontro de Elise, uma das personagens femininas mais emblemáticas da história. Mulher forte, à frente do seu tempo, Elise aproximará Adele de Aimée, jovem de igual sensibilidade e dom. O pai de Adele, no entanto, não desiste da perseguição à filha, e sua vingança provoca uma tragédia de grandes proporções.



Porque ler vai mais além...

Lançamento
no site com
desconto:

www.petit.com.br



Televendas: (43) 3322-1140

RUA SANTA CATARINA, 193 - CENTRO - LONDRINA - PR
www.universoevida.com.br

Clube do Livro
Nosso Lar
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 15,00.
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Idalina de Aguiar Mattos

Idalina de Aguiar Mattos nasceu no dia 12 de outubro de 1913, na cidade do Rio de Janeiro. Filha de Joaquim Ferreira de Aguiar e D. Isabel Rosa Brandão de Aguiar, cursou apenas o ensino primário, na Escola Argentina, em São Cristóvão. Era, portanto, autodidata. Casou-se no dia 25 de abril de 1933 com Armando de Oliveira Silva Mattos. O casal teve apenas um filho, Armando de Aguiar Mattos (médico), já desencarnado.

Criou vários adotivos. Tem dois netos: Mônica e Alexandre. Apesar de filha e neta de espíritas, optou pelo Catolicismo. Tornou-se espírita quando sua mediunidade se manifestou em 1931, passando então a frequentar um Grupo Espírita Familiar, por dois anos consecutivos. Em 1934 (já casada), morando em Nova Iguaçu, iniciou os estudos doutrinários com o professor Leopoldo Machado, no Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade". Iniciou-se na divulgação radiofônica ao lado de João Pinto de Souza, em 1937, continuando depois com Geraldo de Aquino. Com Marília Barbosa e um grupo de abnegadas companheiras fundou, em 1938, em Nilópolis, a Associação Espírita "Seara de Jesus", na

qual assumiu o cargo de 1º Tesoureiro. Com Marília Barbosa e Leopoldo Machado fundou a Instituição "Lar de Jesus", para meninas órfãs, assumindo o cargo de Secretária. Em 1941 foi eleita vice-presidente do Grupo Espírita "Preito a Jesus", em Anchieta. De 1944 a 1945 ocupou o cargo de Presidente do Grupo Espírita "Bezerra de Menezes", no bairro do Irajá. Em 1945 fundou a Instituição Espírita "Cooperadoras do Bem Amélie Boudet", com Jaime Rolemberg de Lima, em Vila Isabel, com a finalidade de evangelizar detentos e amparar suas famílias. Em 1947 Aurino Barbosa Souto convocou-a para a diretoria da Liga Espírita do Brasil, na qual assumiu a direção do Departamento de Educação.

Além das quatro Escolas mantidas pela Liga, tomou a responsabilidade de evangelizar crianças, criando as Aulas de Moral Cristã em diversas Casas Espíritas. Mais tarde foi diretora do Departamento de Assistência ao Presidiário da USEERJ (União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro).

Escolas Espíritas – De 1956 a 1988, Idalina de Aguiar Mattos fundou 16 Escolas espíritas em diversas Unidades Prisionais, sendo 14 no Rio de Janeiro e duas nas cidades de Cuiabá (MT) e Pelotas (RS). Em 1967, fundou o "Lar de Amélie Boudet", para assistir filhos de presidiários. Cinco anos depois, o "Lar" sofreria solução de

continuidade por absoluta falta de recursos. Em 1961 aprendeu o alfabeto Braille, para lecionar nas Unidades Prisionais do Rio de Janeiro, e com a ajuda de seus alunos transcreveu, para a Sociedade de Pró-Livro Espírita em Braille (SPLEB), cerca de 15 obras. Nesse mesmo período (1961-66), foi eleita Secretária da Comissão Bibliográfica da SPLEB.

Médium consciente de seus deveres, possuía as faculdades mediúnicas de psicofonia, psicografia, audiência e cura. Era sempre muito inspirada quando assumia a tribuna na tarefa do "Ide e Pregai". Escreveu para diversos órgãos da Imprensa Espírita, como o Mundo Espírita, A Flama Espírita, Correio Fraternal do ABC, Aurora, Pernambuco Espírita, Despertador e tantos outros.

De sua bibliografia constam: "Fatos e Comentários", 1955; "A Mulher no Lar e na Sociedade", 1967; "Conversando com Você", 1970; "Curas através do Ectoplasma", 1982, todos esgotados. Foi membro do Conselho Superior da Liga Espírita do Brasil, do Solar Bezerra de Menezes e da Fundação Cristã Espírita Cultural "Paulo de Tarso". Um de seus artigos, publicado em Flama Espírita e no jornal O Dia, constou dos Anais da Assembleia Legislativa do antigo Estado da Guanabara. Lido e comentado pelo deputado Átila Nunes Filho na Assembleia e publicado no Diário Oficial de novembro de 1972.

Juntamente com Deolindo Amorim, Antônio Paiva Melo, Ruth Sant'Anna, J. Alves de Oliveira, Carlos de Brito Imbasahy, Alberto de Souza Rocha e muitos outros idealistas, participou da ABRAJEE (Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas), dando o máximo de si. No IX Congresso da ABRAJEE apresentou tese, muito aplaudida e aprovada, sobre a promoção do estudo espírita nos estabelecimentos penais. Esteve a serviço da Doutrina em muitas cidades brasileiras. Em 4 de maio de 1986, a Instituição "Legionárias de Maria" prestou-lhe significativa homenagem no Dia das Mães, considerando-a a "Mãe do Ano" pelo seu belo e perseverante trabalho de "mãe dos encarcerados".

Espírita afeiçoada ao Bem, diligente, honesta, sincera em todas as suas iniciativas, formou em torno de si vasto círculo de amizade e de admiradores da sua obra. Além de seu trabalho socorrista, possuía notável capacidade de comunicação na difu-

são do Espiritismo, por todos os meios e formas. Podemos dizer, sem qualquer receio de errar: Idalina de Aguiar Mattos teve uma vida missionária, toda dedicada aos necessitados em geral e aos sofredores.

Retornou à Espiritualidade no dia 22 de janeiro de 1999, no Hospital da Beneficência Portuguesa, no Catete, onde fora internada em virtude de uma queda com fratura do fêmur, no dia 31 de dezembro de 1998. Estava bem melhor, pronta para regressar ao lar, quando foi vítima de uma embolia cerebral, o que a levou à desencarnação. O enterro de seu corpo ocorreu no Cemitério de São Francisco Xavier no bairro do Caju, com grande acompanhamento.

Fonte: NÚCLEO ESPÍRITA IRMÃO MAURÍCIO. Disponível em <http://www.neim.org.br/index.php/biografias/79-neimcategoriabiografias/160-biografias-idalinda-de-aguiar-mattos>.

Leia o jornal "O Imortal" pela internet

Os leitores podem ler o jornal O Imortal por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCAÇO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescaço Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **"SS"**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Onomatopeias incômodas

Não cabem na atividade doutrinária ou artística os buás, glá-glá-glás, cof-cofs, ti-ti-tis e trim-trins: é onomatopeia demais atrapalhando a tarefa

MARCELO TEIXEIRA
maltemx@uol.com.br
De Petrópolis, RJ

Haviam se passado alguns dias do carnaval de 1969 ou 1970 quando Conceição, prima de minha mãe, chegou lá em casa para uma visita. Eu era criança, mas lembro-me que um dos assuntos chamou minha atenção. Conceição contou, indignada, um fato que havia presenciado durante o desfile de blocos e escolas de Petrópolis (RJ), onde moramos. Uma criança de uns quatro anos, tonta de sono, pedia encarecidamente à mãe para ir para casa. E a mãe, um tanto aborrecida, dizia: - *Espera aí! Está quase acabando!* E a criança, coitada, dóida por uma caminha, sentada sonolenta no meio-fio e sendo obrigada pela mãe a ficar no meio de um monte de gente adulta, à noite e tendo como trilha sonora o alarido de um desfile carnavalesco. Conceição achou aquilo uma falta de carinho para com a criança. Ficou tão danada da vida que quase discutiu com a desnaturada genitora.

Os anos se passaram. Eu cresci, estudei, tornei-me espírita. Mas sempre me recordo das palavras da nossa prima quando presencio fatos semelhantes, principalmente no meio espírita.

Certa vez, fui fazer uma palestra em um centro espírita aqui da Região Serrana do RJ. Tudo ia bem até o momento em que uma das evangelizadoras de infância entrou no salão trazendo um garotinho e o entregou à mãe. Em minutos, ele começou a pedir para ir embora; estava com sono.

A mãe, no entanto, preferiu ficar até o final da palestra. Durante todo o tempo que ainda restava de exposição doutrinária, o garoto ficou para lá e para cá pedindo para ir para casa dormir.

Eu não me manifestei, mas deveria ter falado o seguinte: - *Ó, mãe. Leve o seu filhinho para casa! Ele está com sono, está enjoado, doído para dormir! Se ele não ficou na evangelização infantil, na reunião pública, assistindo a uma palestra, é que ele não vai ficar mesmo! Não submeta seu filho a essa tortura!* Até hoje me arrependo de não me ter pronunciado.

Presença de criança na palestra pública. Pode? – Digo isso porque, anos antes, o médium e expositor fluminense José Raul Teixeira passou por um fato semelhante durante um seminário em Petrópolis. Casa lotada para assisti-lo. Entre os presentes, uma moça com uma menina de aproximadamente três anos ao colo. Como é impossível manter quieta uma criança dessa idade, ainda mais no colo e em meio a uma plateia adulta, ela começou a se agitar, quis ir para o chão e começou a falar com aquela voz característica. José Raul, então, interrompeu o seminário, virou-se para a mãe da menina e disse: - *Não faça isso com a criança. Este local não é apropriado para ela. Sua filha não está aproveitando o seminário, você também não, as pessoas à volta não estão conseguindo prestar atenção e eu estou sendo prejudicado também.* A moça, entre surpresa e constrangida, pegou a filha e retirou-se.

A essa altura do texto, algum leitor deve estar pensando que implico com a presença de crianças em reuniões públicas doutrinárias. Implico sim. Mas não com a criança, que não tem culpa de estar ali. Implico com os pais que levam os rebentos em eventos não adequados à idade deles. E quando falo eventos, refiro-me também a peças teatrais e similares, seja dentro ou fora do meio espírita. Já presenciei situações inusitadas.

Há alguns anos, uma peça teatral que estava fazendo muito sucesso na Cidade Maravilhosa foi apresentada em Petrópolis, num final de semana, no Teatro D. Pedro, que tem cerca de 600 lugares. Fila para comprar ingresso e para entrar, prenúncio de casa lotada. Mal entrei no teatro, vi um casal com um bebezinho adormecido nos braços do pai. Eles haviam adquirido ingressos, insistiam em entrar, mas os produtores da peça não permitiam por causa da criança, que poderia acordar e prejudicar o espetáculo. - *Mas ele é bonzinho, vai ficar quietinho*, disse o pai. Não teve jeito. A produção devolveu o dinheiro dos ingressos e o casal teve de ir para casa, de onde não deveriam ter saído. E por que não? Porque são pais de uma criança bem pequena. E quando estamos em tal situação, devemos ter consciência de que alguns programas terão de ser deixados de lado por um tempo, a não ser que consigamos alguém para tomar conta do nosso filhinho ou filhinha. Caso contrário, fiquemos em casa com eles.

O que pode causar uma criança importuna – Muitos pais

poderão alegar, chateados: - *Poxa, mas eu quero ver a palestra ou peça teatral espírita.* Só que as outras pessoas também querem; e se houver uma criança chorando, correndo ou pedindo para ir embora, não conseguirão. Tenhamos em mente que provavelmente há na plateia pessoas com problemas sérios. Estão cansadas, deprimidas, desesperançadas. Anseiam por uma palavra que as console e encoraje. Choros e alaridos infantis podem pôr tudo a perder. E lembremos que na tribuna está um palestrante que dedicou horas de estudo para elaborar a palestra. Ele não merece ter a exposição doutrinária prejudicada por uma criança inquietada.

O expositor e escritor espírita Pedro Bonilha, da cidade de Jales (SP), narra, no livro *Quem é seu Filho?*, um sufoco pelo qual passou durante uma palestra em outra cidade. Pedro, enquanto expunha, pôs as chaves do carro em cima da mesa do salão da reunião pública. No mesmo recinto – lotado, por sinal – um garotinho correndo para todos os lados. Em dado momento, ele foi até a mesa e pegou o chaveiro do Pedro, que foi obrigado a deixar a palestra de lado por instantes e recuperar o objeto, o que gerou risos de parte da plateia e indignação da outra parte. Em momento nenhum o dirigente da reunião pública interveio. Idem os pais ou responsáveis pelo garoto. Ninguém se manifestou. Fico pasmo de ver a inércia e a covardia moral do povo espírita quando o assunto é enquadrar pais de crianças importunas.

Já me deparei com uma situação parecida quando fui fazer uma



Marcelo Teixeira

palestra num grande centro espírita. Salão extenso e praticamente lotado. Mal comecei a exposição, um garoto de aproximadamente cinco anos começou a correr em volta da plateia. Em seguida, pôs-se a engatinhar por debaixo das cadeiras, atrapalhando e muito as pessoas nelas sentadas. Como o dirigente da reunião pública não se manifestou, interrompi a palestra e chamei a atenção do petiz. Em segundos, a mãe apareceu e tirou-o do salão. Rápido e rasteiro para a palestra prosseguir na santa paz.

Uma experiência inusitada, mas bem-humorada – Luzia Mathias, médica e expositora carioca da qual sou fã, optou por uma saída bem humorada. Lá pelas tantas de um seminário brilhante, uma menininha, que estava no colo da mãe, começou a balbuciar. Naturalmente, como estava vendo alguém falando, quis ensaiar as primeiras sílabas, o que é muito bonito desde que ela não esteja em local inadequado. Como o *glá-glá-glá* da garotinha

espírita. Foi um choro de quem estava desesperado. Enquanto isso, os atores – que ensaiaram a peça semanas a fio para apresentar um trabalho de qualidade – foram afetados, parte da mensagem se perdeu, e o público, que havia pagado pelo ingresso, teve o lazer prejudicado. Se era uma noite fria de inverno, para que tirar uma criança do aconchego do lar para submetê-la à tortura de ficar num ambiente não adequado a ela?

Expor a criança a uma palestra é ruim até para ela – Levando crianças a reuniões públicas doutrinárias incorre no risco de sermos submetidos a outra onomatopeia⁽¹⁾: o *chomp-chomp* ou mastigação de biscoitos. No intuito de manter a

criança quieta ou ocupada, os pais compram um saco de biscoitos e dão para ela comer durante a reunião pública. Vi o *chomp-chomp* em ação só uma vez em reunião pública doutrinária, felizmente. Só que o expositor era eu. É muito chato falar tendo como fundo musical alguém mastigando biscoito. E na primeira fila, ainda por cima.

Volto ao que José Raul Teixeira disse. Pensemos nas crianças, que serão submetidas a uma tensão desnecessária e tumultuarão um ambiente para o qual ainda não estão preparadas. Se não temos com quem deixá-las, fiquemos em casa com elas. Ou então, levemo-nas ao parque, à pracinha ou similar que tenha a ver com as expectativas delas. Expor as

crianças a uma palestra ou evento artístico adulto é cansativo para elas. Além disso, acaba afetando a atenção da assistência e dos envolvidos na apresentação da atividade. Isso vale também para missas, cultos evangélicos, simpósios acadêmicos ou qualquer outro lugar inapropriado para crianças e para onde muitos pais ainda insistem em levá-las. Sei que muitos pais fazem isso porque querem participar do evento. Se a criança, todavia, resolver chorar, brincar ou equivalente, os pais a nada assistirão e o restante da assistência sentir-se-á incomodada. E com toda razão.

Vou aproveitar o assunto e estender a mesma recomendação ao pessoal da tosse. Já vi muita

palestra, peça teatral e concerto de música clássica não renderem o esperado porque alguém na plateia tossia sem parar; e de boca aberta. Já vi até um caso em que uma moça tossiu por três reuniões públicas semanais seguidas. E com uma bocarra do tamanho de um bonde, ainda por cima. *Cof-cof-cof!* Será que ela não notou que estava incomodando? Será que não percebeu que deveria procurar orientação médica? (Continua na pág. 10 desta edição.)

⁽¹⁾ Onomatopeia: palavra cuja pronúncia imita o som natural da coisa significada (murmúrio, sussurro, cicío, chiado, mugir, pum, reco-reco, tique-taque).

O Maior e o Mais Completo site de Livros Espíritas, Espiritualistas e Autoajuda.

• Romances • Livros de Estudo • Obras básicas • Autoajuda • Espiritismo • Coleções/kits e muito mais...

Lançamentos

+ Vendidos

Promoções
descontos
incríveis

Acesse já o nosso site: www.megalivros.com.br
Teleendas: (11) 3186-9777

Serlimp
soluções de higiene e limpeza

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA

Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes

Edval Domingos
Galvão & Filhos

Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS

DISK-ENTER GRÁFICA

Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon

Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

megalivros.com.br

Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda

Teleendas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE NOSSA VISÃO

Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
<http://www.sercomtel.com.br/mizumi>

Onomatopeias incômodas

(Conclusão do artigo publicado nas págs. 8 e 9.)

A tosse que não cessa e as conversas paralelas – Se a tosse é tão incontrollável assim, tomemos o remédio que nos foi prescrito e fiquemos em casa. Ou então, saíamos do recinto para não atrapalharmos o evento. Ou pelo menos coloquemos um lenço na boca, medida simples que diminui o ruído da tosse em dez decibéis, como li há um tempo num artigo científico. E dez decibéis a menos num recinto fechado fazem uma diferença enorme. Sei que o portador da tosse quer muito assistir à palestra ou peça teatral, mas as outras pessoas também querem e não conseguirão se não fizermos a parte que nos cabe.

Há também o *ti-ti-ti*, aquela conversinha paralela, em pleno evento, que acaba atrapalhando quem está à volta do papinho animado.

O centro espírita estava engalanado para uma ocasião especial: a palestra de um im-

portante expositor que vinha de outro Estado encerrar um evento que havia durado dez dias. Recinto lotado. Entrada do salão pela frente. Falta-vam uns dez minutos para o início quando uma senhora entrou no recinto. Creio que ela devia estar fora da cidade há um tempo, pois tão logo começou a caminhar pelo corredor central, vinda da porta da frente, para buscar um lugar, foi cumprimentada por outra senhora que estava sentada numa das primeiras filas. Abraçaram-se efusivamente. Em seguida, conversaram um pouco. Ela sempre em pé. Eu estava sentado um pouco mais atrás, no assento à beira do corredor central. Por isso, assisti a tudo de camarote. Sem problema algum quanto a isso. Só que esse não foi o primeiro cumprimento. Veio o segundo. E também o terceiro, o quarto, o quinto... Todos no mesmo compasso e seguido de um papinho

cordial e ligeiramente longo. – *Deve ser uma senhora muito querida* –, pensei com os meus botões.

E o barulho causado por celulares e afins? – Só que chegou a hora da palestra. O dirigente deu boas-vindas e chamou alguém para a prece. E a efusiva senhorinha ainda no corredor central sendo abraçada por mais alguém e emendando com um papinho básico. Aí, o expositor de fora foi chamado à mesa, cumprimentou a todos, deu início à palestra e a mulher ainda no corredor central, de pé, fazendo o social. Ela demorou a sentar. Nesse ínterim, boa parte do que o expositor disse no início foi prejudicado por quem estava tendo a visão obliterada pela lépida senhorinha que, por fim, sentou-se. Eu fui um dos prejudicados. Ela ficou na frente de uma considerável parte da audiência. Competiu

com o expositor por uns dez minutos, sem se dar conta.

Sei que é muito bom revermos companheiros de movimento espírita e cumprimentá-los com gosto. Mas num evento como o que citei, creio que o melhor a ser feito é buscarmos nossos assentos, cumprimentarmos de longe os que estiverem próximos e deixarmos manifestações de carinho mais explícitas para depois da palestra.

Não podia encerrar este texto sem falar dos sons causados por celulares e afins. Vou chamar tais barulhinhos de *trim-trins*, simbolizando todas as musiquinhas, assobios e similares que dão o ar da graça quando o celular

toca. Já vi expositores, atores e professores chamando atenção da audiência. Já vi até um vídeo em que professores de diversos países espatifam tais aparelhos depois de tomá-los das mãos de alunos incautos. A tecnologia tem facilitado muito a comunicação ultimamente. Mesmo assim, lembremos: *smartphones* e congêneres devem ser desligados quando vamos assistir a palestras, peças teatrais, aulas, seminários etc.

Evitemos, portanto, os *buás, glá-glá-glás, chomp-chomps, cof-cofs, ti-ti-tis e trim-trins*. É onomatopeia demais atrapalhando o bom andamento das tarefas. (Marcelo Teixeira, de Petrópolis, RJ.)

Entrevista: Elizabete Lacerda

“A arte musical é como o ar que respiro”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

Algumas casas ainda se prendem à forma e conteúdo somente espírita apegando-se unicamente às canções psicografadas, no entanto entendemos que todos podemos ser inspirados a compor lindas canções. Por isso, diversifico o repertório e fico feliz quando as casas se abrem para a arte como um todo, e não apenas por uma formalidade. Essa tem sido a minha luta; não existe “Arte Espírita”, mas, sim, ARTE, que por si só independe de qualquer rótulo.

Algo mais que gostaria de acrescentar?

Serviço com Jesus requer desprendimento, renúncia e doação. Quem me vê assim cantando, talvez não faça nenhuma relação àquela

passagem de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, citada no capítulo XXIII, itens 4 a 6, “Abandonar Pai, Mãe e Filhos”, não relacionando às consequências que advêm desse ato. Muita vez, a família fica sem mim para que eu possa servir. Isso já me custou dias difíceis, porém a alegria, a parceria com o Cristo e as consolações resultantes desse serviço são bálsamos de esperança para mim e para todos os envolvidos nesse contexto. É gratificante. E com Jesus, o fardo é sempre mais leve! Que eu faça por merecer, cantar as coisas de Deus por longas vidas. É o que há de melhor em mim, na minha vida, nos meus dias: CANTAR! (Orson Peter Carrara, de Matão, SP.)

A felicidade total não existe na Terra... ainda

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5.)

JORGE LEITE
DE OLIVEIRA

jojorgeleite@gmail.com
De Brasília, DF

Concluo, pois, estes modestos apontamentos com o seguinte poema, ditado pelo espírito Cruz e Sousa a Chico Xavier (XAVIER, 2002, p. 251):

Felizes os que têm Deus

Entre esse mundo
de apodrecimento
E a vida de alma livre,
de alma pura,
Ainda se encontra
a imensidade escura
Das fronteiras de

cinza e esquecimento.

Só o pensador que
sofre e anda à procura
Da verdade e da luz
no sentimento
Pode guardar
esse deslumbramento
Da Fé — fonte
de mística ventura.

Feliz o que tem
Deus nessa batalha
Da miséria terrena,
que estraçalha
Todo o anseio de amor
ou de bonança!...

Venturoso o que vai
por entre as dores
Atravessando o

oceano de amargores,
No bergantim sagrado
da Esperança.

Referências:

HARARI, Yuval Noah. *Sapiens: uma breve história da humanidade*. 8. ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2015.
KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. histórica. Brasília: FEB, 2013.
XAVIER, Francisco Cândido. *Palavras de Emmanuel*. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.
_____. *Parnaso de além-túmulo: poesias mediúnicas*. Ed. comemorativa. 16. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

Eventos espíritas

Ciclo de Palestras em Cambé –

No ciclo de palestras promovido todas as quartas-feiras, a partir das 20h30, pelo Centro Espírita Allan Kardec, na Rua Pará, 292, falarão no mês de maio os seguintes palestrantes:

dia 4 – José Samorano (de Santo Anastácio, SP)

dia 11 – Paulo Henrique M. Moraes (Londrina)

dia 18 – Paulo Fernando de Oliveira (Londrina)

dia 25 – Isabel F. Andrian (Sarandi, PR).

Casa Espírita Anita Borela comemora 10 anos –

Serão vários os eventos comemorativos do aniversário da instituição. O primeiro será no dia 7 de maio, às 19h: seminário sobre “Aborto”, a cargo de Leonardo Cassanho Forster. O evento será realizado na sede da Casa Espírita: Rua Benedicto Sales, 42, Conjunto Parigot de Souza III, em Londrina. No dia 14, também às 19h, realiza-se a Noite Cultural. Quem desejar participar com um número artístico (canto, teatro, poesia, magia etc.) deve entrar em contato com Eliana – tel. (43) 3328-9330, 9622-6751 e 8829-9042. A programação de aniversário prevê também outros eventos.

3297º Encontro Fraternal de Souza –

No dia 14 de maio, a partir das 10h, na Casa do Caminho, na Av. Paul Harris, 1481, em Londrina, será realizado mais um Encontro Fraternal, cujo tema central será “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”. A promoção é do Núcleo Espírita Chico Xavier. O evento será concluído no domingo, dia 15. Informações: - www.encontrofraternolondrina.org.br, grupofraternolondrina@gmail.com, Livraria Chico Xavier, tel. (43) 3322-1140.

Mês Espírita de Maringá na AMEM –

Com palestras às quintas-feiras, às 20h, realiza-se mais um Mês Espírita na cidade de Maringá. A abertura ocorrerá no dia 5 de maio com palestra de Luís Mauricio Resende, de Ponta Grossa-PR, sobre o tema “Que buscais?” Marco Negrão, de Curitiba-PR, com o tema “Necessidade de reforma íntima”, será o palestrante do dia 12 de maio. No dia 26 de maio, João José Dorociak, de Campo Mourão-PR, com o tema “A mediunidade com Jesus”, será o palestrante. As palestras serão realizadas no auditório da AMEM - Associação Espírita de Maringá, na Av. Paisandu, 1156.

Caravana de Amor do Coral Espírita Nosso Lar –

Com destino às cidades mineiras de Uberaba, Araxá e Sacramento, a Caravana sairá no dia 2 de junho, à noite, com retorno previsto para o dia 5 de junho (veja o cartaz). Embora promovida pelo Coral Nosso Lar, a caravana é aberta a integrantes e não integrantes do Coral. O preço da viagem, incluídos hospedagem e café da manhã, é de R\$ 450,00 por pessoa. Informações e reservas com:- Roseli: (43) 9998-4188 e Marinei (43) 9609-5005, ou pelo e-mail: marineif2001@gmail.com

gmail.com

Um presente para quem você estima – O jornal “O Imortal” é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas queremos que ele alcance mais leitores. Em face disso, estamos iniciando nesta edição uma campanha com esse objetivo: **“Presenteie um amigo ou parente querido com uma assinatura do jornal O Imortal”.**

Você não se arrepende de fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus. **“JESUS SEGUE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O”.**

Para fazer a **Assinatura**, basta enviar o pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br / A **Assinatura simples** custa R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

Caravana de Amor do Coral Espírita Nosso Lar

- Saída 02-06-2016- 19h30

Uberaba, Visita ao museu do Chico, palestra na Casa da Sopa Pedro e Paulo e atendimento com médium Juninho. Visita ao Hospital do fogo selvagem, Mercado municipal, Sanatório Espírita de Uberaba, Casa da Prece onde Chico Xavier psicografava

Araxá- Casa do Caminho –visita ao Hospital do Irmão Tadeu encerrando com palestra

Sacramento, no Recanto da Prece, visita a Gruta de Palhares, Colégio Allan Kardec.

Retorno 5 de junho

Incluso transporte, duas diárias e dois cafés da manhã
Valor 450,00
Contato: WhatsApp - Roseli 99984188
- Marinei 96095005- marineif2001@gmail.com-inbox

Lançamento

Diante da
Vida
com
CHICO XAVIER

ORSON PETER CARRARA

Sendo a própria exemplificação do homem de bem, Chico nos deixou lições que oferecem a oportunidade de aprendizado e de inspiração para os diversos momentos de nossa vida.



ide | ideeditora.com.br
19 3543.2400



Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Você pode ler este jornal pela internet. Basta, para isso, acessar a página: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>.

Para comunicar-se com a Direção do jornal, este é o e-mail a ser usado: limb@sercomtel.com.br.

Leia na Internet
O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

elby@elbyautopecas.com.br

Rua Areguá, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Sinais da certeza

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

“... Para se preparar um lugar neste reino, é preciso a abnegação, a humildade, a caridade em toda a sua prática celeste, a benevolência para com todos; não se vos perguntada o que fostes, que posição ocupastes, mas o bem que haveis feito, as lágrimas que enxugastes...” (*Uma Realeza Terrestre - O Evangelho segundo o Espiritismo*)

O Evangelho é muito claro quando não coloca a religião como a salvação, mas sim, a conduta, as virtudes praticadas, adquiridas, o bem desinteressado que se fez ao próximo.

Sair da vida terrena em paz, com o coração sereno, deve ser uma aspiração de todos os cristãos, principalmente os espíritas, que, em comunicando com o mundo espiritual, através das bênçãos da mediunidade, têm acesso a informações da vida espiritual que dão a certeza da imortalidade da alma,

fortalecendo a fé, que deve ser racional, caminhando com a verdade em todas as épocas da humanidade, conforme a orientação de Allan Kardec, o codificador do Espiritismo.

O Cristianismo é de origem divina e para ele devem converter nossos esforços, dentro do processo de melhoramento que nos é pedido.

“... Todo aquele que, pois, ouve estas palavras que eu digo e as pratica será comparado a um homem sábio, que construiu sua casa sobre a rocha; e logo que a chuva caiu e que os rios transbordaram, que os ventos sopraram e se abateram sobre essa casa, ela não tombou porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve estas palavras que eu digo e não as pratica, será semelhante a um homem insensato que construiu sua casa sobre a areia; e logo que a chuva caiu, que os rios transbordaram, que os ventos sopraram e se abateram sobre essa casa, ela ruiu e sua ruína foi grande...”

Palavras de Jesus, que estão no Evangelho de Mateus e de Lucas. O Mestre não disse que

são aqueles dessa ou daquela religião os sábios, mas, sim, quem pratica seus ensinamentos. O título que se carrega não importa, mas sim o que se fez.

Temos sido muito amparados. Precisamos crescer na fé. Nas horas difíceis é que se nota a grandeza ou a pequenez de um ser.

Temos sido confortados e recebido orientações no bem e no amor, como nunca. Nossos seres queridos se comunicam através dos médiuns, dizendo que nos amam, trazendo conforto e pedindo que façamos nossos esforços no bem, por nossa vez. A fé se fortalece a cada dia. O que deveremos então temer, a não ser a nós mesmos, se deixarmos escapar a oportunidade de melhorarmos que nos é ofertada?

Se observarmos e conversarmos com ouvidos abertos para com todos, temos a chance de aprender muitas coisas boas e de fortalecer nossa convicção íntima de que estamos sustentados pelo amor de Deus. Essa possibilidade nos é dada em muitas circunstâncias, principalmente quando ouvimos.

Um dia desses conversávamos com uma senhora evangélica, cuja sogra havia acabado de desencarnar. Ela foi atendida até primeiro do que os outros, para poder ir ao velório. Ela tinha muito amor por essa sogra, que havia sido muito amiga sua. Falamos da imortalidade da alma, do amor de Deus, da certeza da vida no além-túmulo. Ela demonstrou uma grandeza de alma admirável e uma grande com-

preensão sobre a imortalidade, além de saber com certeza que os Espíritos podem se aproximar e dar notícias aos homens.

Contou-nos de seu irmão que, meses atrás, desencarnou devido a um câncer. Seu sofrimento foi muito grande, mas ela pôde se encontrar com ele há pouco tempo nos sonhos. Ela teve certeza de que estava em espírito, fora do corpo físico, e que via seu irmão. Este estava muito bonito, de vestes claras, e lhe disse que não se preocupasse, que ele estava bem e que estava com o pai e a mãe deles, que já tinham desencarnado há algum tempo. Estamos juntos e bem. Estamos felizes. Fique tranquila. Ela acordou serena, na certeza de que realmente vira seu irmão.

Essa senhora ainda nos falou de um belo acontecimento, numa hora de sofrimento. Um outro irmão seu havia morrido fazia poucos dias, cerca de duas semanas. Era saudável, não ficava doente. Teve um acidente vascular cerebral hemorrágico, súbito, inesperado, o famoso “derrame”, na linguagem comum. Ficou em coma, na UTI, por quase quarenta dias. Não abria os olhos. Ela o visitava todos os dias. Sentia que ele queria falar com ela.

Ele tinha uma filhinha, uma criança. Ela ia diariamente ao hospital, ficava em preces, conversava com ele. Chegou a ouvir de uma enfermeira cética que não adiantava conversar, que ele não ouvia. Pobre enfermeira, estava na contramão da própria ciência! Os médicos

têm pedido aos familiares que conversem com quem está em coma porque sabem que estão ouvindo. O Espírito nos ouve.

Essa senhora agiu pela intuição e ignorou a enfermeira. Conversava todos os dias com seu irmão. Tinha a certeza de que ele queria dizer-lhe algo. Passando os dias, ele ia piorando gradativamente. Não suportando mais vê-lo daquele jeito, ela se despediu dele, pediu que ele fosse em paz. Estava saindo do quarto, na certeza de que ele não passaria daquele dia. Já estava na porta, quando sentiu que uma mão a segurou e puxou. Voltou imediatamente ao leito de seu irmão. Ele estava de olhos abertos e sorrindo para ela. Disse-lhe: “Estou indo agora. Cuide de minha filha”. Ela lhe respondeu que ele fosse em paz, que ficasse tranquilo. Ela cuidaria da filha dele como se fosse sua própria filha. Ele apertou-lhe a mão, sorriu e desencarnou. Era isso que ela sentia que ele queria lhe falar, todos aqueles dias: Que cuidasse de sua filha.

Essa senhora estava em paz. Ia para o velório da sogra, na certeza da imortalidade e do amor de Deus. Despediu-se de nós com um grande abraço.

Essas histórias são um alento e fortalecem nossa jornada na Terra. Estamos amparados. Não temamos. Tenhamos fé. O Espiritismo nos conforta o tempo todo. É uma dádiva do amor de Deus. Nada temamos e façamos nossos esforços para nos tornarmos seres melhores, enquanto aqui estamos.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>.

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Otimismo sempre!

“Quem crê em mim terá a vida”
(Jesus)

JOÃO ZAMONER
pzamoner@bol.com.br
De Rio Claro, SP

Não fique remoendo fra-

casso, perdas, desilusões e coisas que não deram certo.

Seja forte e otimista para lidar com os dissabores que a vida lhe reservou.

Não se encarcere no seu castelo de decepção, desalento, tristeza e solidão.

Nada é impossível quando se acredita no triunfo.

Inesgotável aprendizado

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Balneário Camboriú, SC

Os homens, em sua grande maioria, ao ingressar no campo da ciência sem entendê-la profundamente, tornam-se ateus por acreditarem que descobriram todos os segredos e mistérios do Universo. Por outro lado, há aqueles que reconhecem a existência de uma inteligência suprema que em tudo pensa e tudo coordena. Deus, a cada ano, a cada década ou século, expande o campo do conhecimento humano através da ciência possibilitando a todo instante que cientistas descubram o problema causador e a solução dos reveses da vida.

Há quem afirme que, embora os anos de Cristianismo, o homem continua o mesmo; afinal, os jornais diariamente noticiam crimes, casos de corrupção, cenas de preconceitos e guerras intermináveis; enfim, o homem continua lobo do homem. Mesmo com os exemplos de vida que a humanidade teve, como Jesus, Mahatma Gandhi, Chico Xavier e tantos outros missionários, o progresso intelectual antecede e supera o progresso moral. Das

cavernas passamos às construções dos modernos edifícios e arrojadas linhas arquitetônicas. Vencemos muitas batalhas e dominamos muitas enfermidades. Transpomos fronteiras do planeta e nos aventuramos no espaço. Conquistamos a lua e até lançamos satélites concebendo viagens exploratórias no espaço. Entretanto, o homem continua tão cruel e perverso como nos passados anos. Houve, sim, crescimento moral. Basta lembrar os dias em que os portadores da hanseníase, outrora chamada de lepra, eram colocados para fora das cidades, segregados do convívio dos seus afetos, expulsos da comunidade, enquanto hoje são tratados em hospitais, clínicas, ambulatórios e têm convivência social normal.

Amparo à velhice, a humanização do tratamento psiquiátrico, a luta pelo adeus a fórmulas de torturas antes aplaudidas e aceitas. Tudo nos conduz ao entendimento de que houve progresso moral. Há ainda quem diga que Deus não existe e que os acontecimentos da vida são meras coincidências ou pelo simples fato de que isso ou aquilo deveria existir sem uma necessidade plausível. No

livro “O homem não está só”, um conceituado estudioso cita inúmeros motivos pelos quais o Universo é regido por Deus. Um deles é o fato de a distância entre o Sol e a Terra estar matematicamente calculada, pois se o Sol não estivesse a 150 milhões de quilômetros da Terra, mas apenas a metade dessa distância, não haveria possibilidade de vida, porque as altas temperaturas a tudo aniquilariam ou se fosse 50% a mais, a vida também seria impossível devido à falta de luz e calor. Se o movimento de rotação da Terra não tivesse sido calculado de forma eficiente e, ao invés de 1.600 quilômetros por hora, fosse 10 vezes menor, os dias e as noites teriam 120 horas e a vida seria impossível.

Por trás de cada fenômeno da natureza, há uma razão de ser, uma inteligência controladora que se chama Deus. No caminho do progresso humano, houve um tempo em que cientistas acreditavam que o Universo era uma grande máquina, todavia, após inúmeras pesquisas da astrofísica, da biologia, da embriogenia e tantas outras, chegou-se à conclusão que o Universo é um grande pensamento.

Disciplinar os pensamentos significa disciplinar a vida – Você consegue imaginar quantos pensamentos temos por dia? Estudiosos afirmam que o homem possui entre sessenta a noventa e cinco mil pensamentos em vinte e quatro horas, mas *desses tantos pensamentos diários quantos são bons, úteis? Quantos são maus, inúteis?* Infelizmente a maioria deles não pode ser classificada como pensamentos saudáveis e construtivos, porém existem formas de se disciplinar o pensar, pois bem pensar é a elevada forma de se viver. É preciso aprender a fiscalizar os pensamentos, a discipliná-los, a imprimir-lhes uma direção determinada, um fim nobre e digno. Cada tipo de pensamento tem que ter a sua hora, o seu lugar. Não devemos estar em casa, com a família, e com os pensamentos em outro lugar, como, por exemplo, no ambiente de trabalho.

Assim como William Shakespeare e Joanna de Ângelis, depois de algum tempo, você aprende a diferença, a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma. Você aprende que amar não significa apoiar-se. Que companhia nem

sempre significa segurança. E começa a aprender que beijos não são contratos e presentes não são promessas. Começa a aceitar suas derrotas com a cabeça erguida, com a graça de um adulto e não com a tristeza de uma criança. Depois de um tempo, você aprende que o sol queima, se você ficar exposto por muito tempo. E aceita que não importa quão boa seja uma pessoa, um dia ela pode feri-lo. E se isso acontecer, você precisa perdoá-la. Descobre que se levam anos para construir confiança e apenas segundos para destruí-la. Que você pode fazer coisas em um instante, das quais se arrependerá pelo resto da vida. Aprende que verdadeiras amizades continuam a crescer mesmo a longas distâncias. Que o que importa não é o que você tem na vida, mas quem você tem na vida. Aprende que maturidade tem mais a ver com os tipos de experiência que se teve e o que você aprendeu com elas, do que com a quantidade de aniversários que você celebrou. Aprende que nem sempre é suficiente ser perdoado por alguém. Algumas vezes você tem que aprender a perdoar a si mesmo; enfim, aprende que a vida é um inesgotável aprendizado.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

No mês passado iniciamos uma reflexão sobre os últimos dias que concluiriam a missão do Cristo em nosso mundo. Afirmamos, com veemência, que não foi na crucificação que sua missão estaria terminada, mas que sua programação de luz teria se iniciado na manjedoura, com o cântico dos Espíritos angélicos dizendo: “Glória a Deus nas alturas...”, e que se estenderia na explosão

de luz que se daria com a sua ressurreição, isto é, com sua aparição, após a morte do corpo físico. Jesus não só anunciou a vida após a morte, mas confirmou-a com sua presença viva após sua crucificação.

No sábado, nada se podia fazer conforme a crença judaica. Então, todos que ansiavam por ir visitar o túmulo onde o Mestre foi sepultado teriam de esperar o domingo. As mulheres que o seguiam aguardavam ansiosas a madrugada desse novo dia para ir atender aos rituais judaicos e preparar o corpo com bál-

samos e unguentos próprios. Segundo Lucas, era ainda alta madrugada quando Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago, foram ao túmulo e encontraram a pedra removida e sem nenhum corpo no sepulcro. Então, viram dois varões, com vestes resplandecentes, que perguntaram: “*Por que buscaram entre os mortos quem está vivo?*”.

Iniciava-se ali uma nova era. A era da imortalidade do espírito, da vida após a morte, que continuou com vários aparecimentos de Jesus aos seus apóstolos, aos seus se-

guidores, como na estrada de Emaús... E, no próprio sepulcro, quando Maria Madalena ouviu uma voz que pergunta: “*Mulher, por que choras?*”, e ela reconhece o seu Mestre e o chama de Raboni. E Jesus aparece mais algumas vezes, materializado, entre seus apóstolos, para dar-lhes certeza da finalidade de sua missão.

Iniciava-se ali o Cântico da Imortalidade que nosso Mestre trouxera à Terra, como testemunho de amor e compaixão. Sem nos esquecermos de que Ele já iniciara uma nova programação, anunciando a vinda

do Consolador Prometido, como citamos na matéria do mês de abril. Jesus, que iniciara sua missão trazendo à Terra a luz dos planos superiores, concluía sua tarefa confiando aos seus apóstolos a continuação da propagação de sua mensagem sobre o reino espiritual. Ali se concluía o fim da segunda revelação e se iniciava a terceira, a do Espírito da Verdade, que deveria vir para restaurar todas as coisas. *(No próximo mês comentaremos sobre a negação de Pedro e de como Jesus o amparou.)*



Presente para as mães

Lúcia tinha uma cadelinha a quem ela amava muito e que ganhou do pai ao completar cinco anos. Deu-lhe o nome de Xuxu. Apesar da pouca idade, sempre cuidou com amor da sua Xuxu. Agora, com sete anos, Lúcia nunca se descuidara da sua amiguinha Xuxu.

Porém, um dia Xuxu aproveitou o portão aberto e saiu para a rua. Ao chegar da escola, Lúcia procurou sua amiguinha, mas não a achou! Preocupada, ela chorou muito. Sua mãe e seu irmão Marcelo a ajudaram a procurar pela vizinhança, mas ninguém sabia dar notícias da Xuxu. Uma vizinha consolou-a:

— Lucinha, não fique triste. A Xuxu vai voltar. Os animais têm instinto forte e voltam para casa.

— Então vou ficar esperando Xuxu aqui no portão!

Mais animada, certa de que Xuxu ia voltar, ela sentou-se no portão e ali ficou. Para todos que passavam e a conheciam, ela contava o que tinha acontecido e perguntava:

— Você viu minha cadelinha Xuxu?

— Não vi, Lúcia! Se a encontrar eu a trago para você — a resposta era sempre a mesma.

Mais tarde, a mãe chamou-a para almoçar, mas ela não queria entrar. Então, a mãe pediu que Marcelo almoçasse e depois fosse

ficar no portão para Lúcia poder almoçar também.

Lúcia acabara de sentar-se à mesa, quando Marcelo entrou com Xuxu nos braços, mostrando-a para a irmã, todo alegre:

— Lucinha, olha aqui sua Xuxu! Ela voltou e está faminta, pelo jeito!

A menina correu feliz, abraçando a cadelinha que latia contente ao ver sua dona, lambendo-lhe o rosto. Depois, Lucinha levou-a para a varanda onde ficavam as vasilhas dela. Colocou água e ração, que ela bebeu e comeu tudo. Depois, cansada, dormiu no colo de Lúcia.

Alguns meses depois, descobriram que Xuxu estava prenhe esperando filhotes. A alegria de Lúcia foi enorme e cuidou dela agora ainda com mais amor. Logo nasceram lindos e fofos filhotes, que eram a alegria da casa.



Estava chegando o Dia das Mães e Lucinha pensava o que daria de presente para sua mãe. Lúcia pediu ajuda ao pai, que saiu com ela para comprar o presente da mãe, retornando muito satisfeita com o pacote que esconderam para não estragar a surpresa.

Depois, na sala com o pai, Lucinha estava quieta e pensativa. Lendo o jornal, o pai não perdia a filha de vista, até que indagou:

— Filha, o que está acontecendo? Você está muito pensativa!

— Sabe, papai, é que estou precisando de dinheiro — ela respondeu.

— Eu dou para você, filha. Posso saber o que vai fazer com ele?

— É segredo, papai.
— Ah!... Entendo. Está bem. Aqui está o dinheiro. Será que isso dá? — perguntou ele, tirando uma nota do bolso da calça.

— Dá, sim! — respondeu a menina, satisfeita.

Apressada, agradeceu ao pai, levantou-se correndo, abriu a porta e saiu para a rua. Logo Lúcia voltou com um pacote de presente e correu a escondê-lo no seu quarto.

O pai viu-a entrar, mas apenas sorriu; discreto, nada perguntou.

Era véspera do Dia das Mães. No dia seguinte, Lúcia levantou-se bem cedinho para entregar o presente para a mãe. Abriu a porta do quarto bem devagarzinho e, chegando perto da mãe, gritou:

— Feliz Dia das Mães!... — e deu-lhe um abraço bem apertado.

— Oh, filhinha! Obrigada! Não precisava ter comprado nada. Ter vocês para mim já é o maior presente de Deus!

Marcelo, que ficara na cozinha arrumando uma bandeja com um

café da manhã especial para a mãe, entrou todo orgulhoso, colocou a bandeja no colo da mãe e abraçou-a:

— Felicidades, mamãe! Espero que esteja tudo bom! Sabe como é. Eu nunca fiz café!

— Está ótimo, meu filho! Obrigada a vocês por este dia lindo!

Logo a mãe se levantou e foi para a cozinha. De repente, ela viu que Lúcia passou com um pacote rumo à varanda do fundo. Curiosa, seguiu-a.

A menina chegou perto da sua cadelinha e, mostrando-lhe a sacola, disse:

— Feliz Dia das Mães, Xuxu!

Em seguida, tirou o que estava dentro da sacola e, emocionada, a mãe viu o que era: um lindo osso, amarrado com fita vermelha que Lúcia entregou à sua Xuxu com amor:

— Espero que você goste,

Xuxu! Escolhi o mais belo osso que encontrei!

De repente, Lúcia notou alguém atrás dela e virou-se. Era a mãe que observava a cena. Então, a garota explicou:

— Mamãe, Xuxu agora também é mamãe, não é?

— Claro, filhinha! Você fez muito bem em trazer um presente para a Xuxu!

Emocionada com a lembrança e o carinho da pequena, a mãe abraçou-a com amor:

— Papai do Céu, quando mandou você para nossa casa queria me fazer feliz! Você é a filha mais amorosa que alguém poderia ter! Obrigada por você ser minha filha!...

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em 27/04/2015.)

Parabéns, mamãe!

Neste mês em que comemoramos o Dia das Mães, desejamos expressar todo o nosso amor por Você, que sempre nos cercou de cuidados e de atenções, antes de pensar em si.



Que:

Sempre esteve ao nosso lado velando pelo nosso sono.

Passou noites em claro quando estávamos doentes.

Assistiu às nossas festas na escola, nos incentivando sempre, mesmo que tenhamos feito tudo errado.

Ensinou-nos a respeitar os mais velhos e a todas as pessoas.

Satisfez nossos desejos, embora lhe custasse bastante.

Muitas vezes deixou de comer para não nos faltar o necessário.

Abriu mão do seu horário de repouso para nos levar a passear.

Ouvimos nas horas de necessidade, ajudando-nos a resolver nossos pequenos problemas, que julgávamos grandes.

Aconchegou-nos em seus braços,

enquanto chorávamos, consolando nossas dores e acalmando nossos receios.

Ensinou-nos a amar a natureza e a respeitar os animais.

Ensinou-nos a amar a Deus e a entender Sua bondade e justiça.

Contou-nos as parábolas do Evangelho, apresentando-nos a Jesus, o Mestre dos Mestres.

Enfim, nos deu tudo sem esperar nada em troca.

A você, Mamãe, todo o nosso amor e gratidão!

Receba o nosso abraço e as flores do nosso amor!

FELIZ DIA DAS MÃES!

REDE FARMA ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Crônicas de Além-Mar

Tal é a lei! não é sermão, é compreensão

ELSA ROSSI

elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

“Nem dá para pensar muito”, dizem uns. E assim começou o diálogo com alguém que pegou o assunto pela metade, após a palestra, mas sempre tem-se o que comentar. Falávamos da obra de Kardec *A Gênese* e de quanto a obra é quase desconhecida dos próprios espíritas e em grande parte deles.

O assunto começou assim: Estava eu fazendo uma palestra em uma casa espírita de Londres, num domingo chuvoso desta ilha do Atlântico, que tem o nome de Ilhas Britânicas, Reino Unido, composto pelo País de Gales, Escócia, Irlanda do Norte, e outras ilhotas ao redor e estamos situados na Inglaterra.

O público era maior do que eu esperava encontrar numa tarde chuvosa e ainda com a maratona nas ruas de Londres. Havia umas 15 pessoas em pé, cadeiras todas tomadas. Fiquei feliz vendo o crescimento da audiência, de irmãos e irmãs que buscaram a Casa Espírita, que trouxeram seus filhos para a excelência da educação moral aos jovens e crianças.

Entre um assunto e outro que comentávamos, perguntamos quem no recinto conhecia *A Gênese*. Muitos levantaram as mãos, muitos não, novatos nos estudos espíritas. Dos que levantaram as mãos, quantos haviam estudado? Algumas respostas em unanimidade: “estudar, estudar... não”, mas haviam lido, folheado etc.

Bem! Para esse estudo de

domingo, baseei-me em *Fonte Viva*, *Pão Nosso*, *O Livro dos Espíritos*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, e também em *A Gênese*, mais precisamente o estudo do capítulo XVIII - A geração nova - sinais dos tempos, são chegados os tempos.

Parecia que o assunto d' *A Gênese* fora escrito na semana passada, tal a atualidade do pensamento kardequiano, tal a atualidade e universalidade dos ensinamentos dos Espíritos.

Convido a todos preparar um copo de suco bem gostoso, sentar-se numa poltrona confortável, levantar os pés em uma banquetinha e abrir o livro *A Gênese*, neste último capítulo. Ler com calma, sem pressa, voltar a página, se preciso for. Tanto tempo para se ler jornal, revistas,

que tratam do fim do mundo de forma catastrófica, e está aí, em *A Gênese*, a informação preciosa, com bom senso, tão atual.

Paramos a conversa, o diálogo, voltei-me para a minha amiga nova, a interlocutora, que me dizia: “*Nem dá para pensar muito*”. Nós nos olhamos nos olhos, e eu afirmei a ela: Temos de pensar sim, acordar, despertar, estar atenta à atualidade da natureza das coisas, amiga, pois somente assim despertaremos para a vida, pois estamos todos em ritmo sonambúlico, e o tempo corre célere.

Eu havia mencionado o estudo de *Fonte Viva*, a mensagem “Firmeza e Constância”, e a mensagem 68 do livro *Pão Nosso*, “É necessário acordar”. Penso que

consegui dar meu recadinho para a audiência e ainda conversar após a palestra, que é quando os que silenciam vêm tirar suas dúvidas, suas discordâncias ou concordâncias.

Com ou sem sermão e com compreensão, o fato é que não há como mudar os fatos, pois tudo acontece de acordo com uma programação, com observância de leis sábias e naturais, nesta fase de regeneração, sem necessidade de cataclismos ou do fim de mundo. Tal é a lei em qualquer planeta ou em quaisquer das terras de além-mar. E isso em *A Gênese* é bem claro.

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI).

Engano

Irmão X

Desde que Dona Marina acolhera um pobre rapaz doente, em seu próprio carro, por duas vezes consecutivas, conduzindo-o a tratamento no hospital, que os mexericos principiaram...

Agitou-se o bairro.

“Dona Marina extraviara-se do lar, Dona Marina se inimizara com o marido e aceitara um companheiro diferente”, falava-se aqui e além, a comentários sussurrados.

Segredo de boca em boca.

A imaginação doentia completava os esboços que a malícia traçava. Claro que o segundo homem devia ser um moço endinheirado e bonito... Dona Marina, de modo algum, se comprometeria com um João-ninguém.

E, de bisbilhotice em bisbilhotice, quando o assunto chegou ao marido, o pobre do Placidino, devotado contador sempre encerrado no escritório, o caso parecia uma corrente de enxurrada, desembocando num recôncavo de vale tranquilo. Não ficou terra de bondade, nem planta de afeto que não se tornassem lama grossa.

Placidino para logo se envenenou.

“Ah!... – resmungava, interpretando simples passeios da mulher por encontros indesejáveis – bem que a vejo mudada!... Vestidos e mais vestidos, gargalhadas para dar e vender e automóvel com alta quilometragem... Ao passo que ele, marido e pai exemplar, se esfalfava por cima de números, pagando o reconforto da casa,

a companheira se espoliava em desequilíbrios e infidelidade” – pensava em desconsolo.

Por tudo isso, regressava ao lar, noite a noite, derramando reprovação e azedume.

Reclamava, altercava. Nutria acusações, sem poder exprimi-las de viva voz. Queria provas, quanto à deslealdade da mulher, e, enquanto as provas não vinham, passou a ocultar um revólver carregado de balas no próprio bolso. E raciocinava: se visse a esposa com outro, matá-la sem vacilar... E depois?... Depois, que faria da própria existência?!... Valeria a pena sobreviver? Não. Encontraria meios de abater o agressor e aniquilar-se. Os dois filhinhos do casal teriam a proteção dos avós. Ele, Placidino, não aspi-

rava a permanecer no mundo, além da tragédia, se a tragédia se consumasse.

E, ruminando ideias de homicídio e suicídio, no caldo do ciúme, tampado no peito em ponto de explosão, Placidino voltou ao lar, certa noite, em horário imprevisto, com a empregada ausente e os filhos em férias escolares num sítio distante... Dona Marina recebeu-o alegre, mas naturalmente intrigada, indagando que acontecia para que o esposo retornasse mais cedo. Ria-se. Parecia querer detê-la na sala-de-estar para entendimento mais longo. Não sabia que a expectativa angustiada do esposo exprimisse desconfiança e pediu-lhe as razões da tristeza que lhe categorizava o abatimento. Placidino não respondeu. Desvencilhou-se

-lhe das carícias, repelindo-lhe o abraço e avançou para o quarto de dormir, seguido por ela, e, estarrecido, viu que um homem se ocultava na peça íntima, sob cortina espessa. Cego de ciúme e desesperação, não parou a mente em descontrole para pensar. Sacou da arma, alvejou o desconhecido, disparou contra a esposa e, em seguida, varou o próprio crânio, desmontando-se no tapete.

Três mortos em alguns minutos.

E, somente mais tarde, Placidino, desencarnado, veio a saber, na Vida Maior, que o homem do aposento, cuidadosamente enrolado no reposteiro, era um irmão anônimo e infeliz que ali se escondera unicamente para roubar.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Elizabeth Lacerda

“A arte musical é como o ar que respiro”

A conhecida cantora e compositora fala de sua vivência musical, que começou já na infância

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Maria Elizabeth de Souza Lacerda, mais conhecida como Elizabeth Lacerda (foto), pedagoga, psicopedagoga, professora montessoriana, cantora e compositora, é espírita há mais de 30 anos, nasceu em Abaeté (MG) e reside em Brasília (DF). Vinculada em Taguatinga (DF) ao Centro Espírita Lar da Santíssima Trindade e, em Brasília (DF), à Comunhão Espírita de Brasília, participa do Alimento Fraternal (atividade levada aos hospitais e mendigos de rua), além de responder pela harmonização de ambiente para passes e tratamentos de cura através da música. Sua linda história desde a infância no envolvimento com a música traz-nos rica experiência.

De onde vem o gosto pela música? Como descobriu esse talento?

Meu pai, homem manso, humilde e simples, veio de uma família de músicos. Minha mãe, “eterna cantora” nos criou cantando. Somos 7 irmãos e apenas 3 não são cantores. Nasci entendendo que música era como ar, água, coisa imprescindível! Aos 9 anos de idade já era uma cantorinha bem afinadinha.

E como foi para a inspiração e transmissão de ensinamentos do amor pela música?

Aconteceu com naturalidade, como se fizesse parte de mim. Desde criança o gosto pelas músicas sacras já me

tomava as intenções e o coração. De berço católico, o vigário da Paróquia já me convidava para os cultos nas redondezas, nos locais mais necessitados. A menina cantora ia feliz com seu violãozinho e tinha como recompensa um cartucho cheio de amendoins doces. As pessoas ficavam emocionadas vendo uma criança cantar, choravam e eu não entendia o porquê. Pensava: será que está tão ruim assim? E assim, dos 9 aos 14 anos, eu andava com os padres pelas roças, pelo interior, levando o Evangelho de Jesus cantado. Aos 18 anos me tornei espírita em função da mediunidade ostensiva (iniciada aos 4 anos de idade) e passei a frequentar e cantar nos Centros Espíritas.

Durante as apresentações, qual a sensação?

A sensação é de estar num plano diferente deste, onde a alma se une ao cosmos e se expande com tal raridade que não se tem forma nem jeito de descrever. Eu poderia comparar a um êxtase espiritual de intensa leveza, plenitude e contentamento.

E a influência espiritual que sente, como é?

É magnífica. Existem Espíritos comprometidos com este trabalho que se apresentam assiduamente. São cantores, maestros, maestrinas, compositores, intérpretes e músicos variados. Colaboram todo o tempo com participação ativa nas apresentações. As pessoas chegam a relatar que escutam coros cantando e instrumentos variados, diferentes do violão que toco enquanto me apre-



Elizabeth Lacerda

sento. Sinto-me “tomada” por profunda emoção. Meu coração se acelera, dispenso litros de ectoplasma, sinto-me levitar e totalmente em paz! Percebo claramente a manifestação de inúmeros Espíritos que realizam tratamentos espirituais enquanto canto, como também a chegada de estropiados dos umbrais e outras regiões que são trazidos para se energizarem ou se tratarem também. É comum perceber parentes desencarnados das pessoas ali presentes. Na verdade, acontecem “maravilhas” enquanto as canções são entoadas. Muitos são os relatos dos presentes após as apresentações musicais.

E a vibração do público, como interfere?

O público se envolve positivamente e se emociona a ponto de não conseguir segurar as lágrimas. As pessoas relatam do bem que sentem ao escutar as canções, do envolvimento

espiritual que vem junto às melodias, do consolo e do conforto que experimentam, da coragem de se comprometerem com mudanças íntimas, da sensação da presença de pessoas queridas desencarnadas se aproximarem.

As músicas são de sua composição? Considera-as mediúnicas ou as classifica como inspiração?

Tenho um repertório extenso e variado. Nossas casas espíritas hoje recebem pessoas de todas as religiões, e isso nos abre um leque de possibilidades. Escolho canções que falem de Deus, do bem, da paz e do amor para interpretar e ofertar ao público diverso que me escuta. Costumo receber muitas psicografias musicais. Já recebi um CD inteiro dessa forma, como também as componho sob inspiração.

Algo marcante que gostaria de destacar de sua experiência na arte musical?

Eu diria que a arte musical é como o ar que respiro. Não existe Elizabeth Lacerda sem a música. Recebo diariamente depoimentos dos mais diversos sobre o bem que “esta música” faz às pessoas. Da minha parte, consigo separar, sem falsa modéstia, o que é meu e o que é dos Espíritos. Tenho consciência de que me coloco à disposição da Espiritualidade amiga e ela age da forma que é preciso. Muitos relatos de cura de depressão, de doenças graves, de desistência de suicídios, de mudança radical de vida e outros me chegam como forma de estímulo e incentivo para que eu possa continuar cantando.

E do ambiente espírita?

Sinto-me muito bem acolhida pelo ambiente espírita que reconhece o trabalho que desenvolvo como CONSOLADOR. (Continua na pág. 10 desta edição.)